

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado do S. Paulo Class.: _____Data: 24/12/82 Pg.: _____

Tensão volta às terras potiguaras na Paraíba

Do correspondente em
JOÃO PESSOA

Os remanescentes potiguaras da reserva indígena de Baía da Traição, a 70 quilômetros de João Pessoa, denunciaram que voltou a haver tensão na área após as investidas de grandes proprietários e indústrias para ocupar suas terras. Um coordenador do Cimi — Conselho Indigenista Missionário — no Nordeste, Antônio Heliton de Santana, disse ter sido informado de que já ocorreram casos de expulsão de índios dessa reserva, além de ameaças constantes contra eles e incidentes que envolveram a polícia de Rio Tinto, município vizinho.

Esses índios pretendem pedir uma definição sobre o problema ao presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, quando ele for à Paraíba, no dia 28. Em setembro do ano passado, extinto o prazo para a demarcação oficial da reserva e sem que fosse adotada uma solução satisfatória, as famílias de Baía da Traição resolveram por conta própria fixar os marcos de posse em uma área de 32 mil hectares, abrangendo as

margens dos rios Mamanguape e Camaratuba, onde estão instalados grupos econômicos com interesse em projetos de cana-de-açúcar. O fazendeiro Paulo Franciscano do Amaral chegou a conseguir uma liminar de posse, concedida pela juíza de Rio Tinto e, de acordo com as denúncias, tentou expulsar uma família indígena que, no entanto, reconstruiu sua casa e agora sofre permanentes ameaças, feitas por homens armados.

Cinco outros processos tramitam na Comarca de Rio Tinto contra índios Potiguaras. Nos últimos dias, um deles foi espancado pela polícia de Baía da Traição e uma mulher foi morta por um policial de Rio Tinto durante a feira livre — incidente atribuído ao clima de hostilidade entre posseiros e potiguaras. Por isso, os indígenas vão pedir também ao presidente da Funai que as autoridades policiais lhes dêem garantias.

Conforme os registros históricos, a reserva potiguar deveria ter 57.600 hectares, mas os índios consideram que são suficientes pelo menos 32 mil hectares para a sua sobrevivência.